

Entrevista do candidato provocou expulsão

O coronel João Ferreira (PSC) não foi feliz ao escolher a sede da Federação das Associações dos Militares das Forças Armadas para avisar ontem que deve renunciar na quinta-feira. Poucos minutos depois de iniciar a entrevista, o candidato da Força Alternativa foi obrigado a deixar a sala da entidade por um dos membros do conselho consultivo, o tenente Garcia. Ex-

presidente da Famir, o tenente acusou Ferreira de violar as regras da entidade. "Não autorizamos ninguém a usar nossa sala com fins eleitoreiros", disparou, aos berros.

Nervoso, Garcia fez questão de salientar que a Famir não concorda com o estilo agressivo de fazer política do coronel. "Ele tem usado o nome da federação indevidamente e

nós não aceitamos", comentou Garcia, em meio a uma discussão com Ferreira, que acusou o tenente de ser capacho de Roriz. O candidato do PSC resistiu para atender as ordens do tenente. Antes de deixar a sala, pediu para ser indenizado em R\$ 10 mil reais. "Paquei até 25 de agosto, quando me desliguei da presidência, aluguéis da sala, contas de telefone e funcionários. A

Famir é minha propriedade".

Indignado, João Ferreira acusou o tenente de ser aliado das forças ocultas que tentam derrubá-lo. Ele garantiu jamais ter usado a máquina da entidade ou seu nome para garantir votos. "A Famin é suprapartidária. Sempre respeitei isto. Lamento apenas que agora seja dirigida por pessoas sem escrúpulos".